

MOVIMENTOS SOCIAIS, OCUPAÇÕES URBANAS E DIREITO À CIDADE.

Autor: Patrick Mayer

Orientador: Moyses Pinto Neto

RESUMO:

O presente estudo pretende identificar e descrever, através de pesquisa bibliográfica e empírica, as estratégias adotadas e as experimentações desenvolvidas pelos movimentos sociais urbanos da Cidade de Porto Alegre que utilizam do método de ocupação para reivindicar a efetivação do direito de acesso à cidade.

INTRODUÇÃO:

A eclosão de inúmeras revoltas urbanas no Brasil, principalmente a partir das jornadas de 2013, tem revelado o descontentamento de uma massa com o modelo de desenvolvimento econômico hegemônico. Tal modelo desenvolvimentista faz da construção de cidade e exploração de estilos de vida urbana o meio pelo qual se desenvolve o processo de acumulação infinita do capital, desrespeitando qualquer parâmetro ético ao mercantilizar recursos humanos, naturais, culturais e inclusive direitos essenciais para uma vida digna. O agravamento da situação de crise urbana, em um cenário nacional de megaeventos e políticas governamentais neodesenvolvimentistas, fez com que inúmeros coletivos, pensadores e ativistas dos movimentos sociais passassem a explorar alternativas inéditas para a efetivação de um direito à cidade. Uma das estratégias adotadas por estes movimentos sociais é a ocupação, seja ela de espaços públicos abandonados pelos poderes governamentais ou de imóveis que não cumprem com sua função social.

OBJETIVO:

Esta pesquisa tem como objetivo investigar os motivos que levam movimentos sociais das mais diversas pautas a adotarem as táticas de ocupação como forma de ação direta, assim como busca perceber as experimentações e conhecimentos que são gerados nestes espaços de reivindicação.

METODOLOGIA:

O desenvolvimento desta pesquisa estrutura-se em duas etapas. Primeiramente, está sendo realizada uma revisão bibliográfica em livros e periódicos, para mapear as diferentes contribuições científicas ao tema. Num segundo momento será realizada uma pesquisa empírica através da aplicação de questionários semiestruturados em diferentes movimentos sociais que pautam o direito à cidade e ocupam espaços públicos ou imóveis desabitados na cidade de Porto Alegre.

CONCLUSÃO PROVISÓRIA:

A primeira etapa da pesquisa encontra-se em desenvolvimento através do grupo de estudos Movimentos Sociais 2.0, que realiza encontros semanais para leitura e debate de textos acadêmicos que discorrem sobre a temática dos novos movimentos sociais urbanos.

A segunda etapa da pesquisa começa a ser desenvolvida através da aproximação e acompanhamento de alguns movimentos sociais urbanos, para posteriormente serem aplicados os questionários. Através desse acompanhamento já é possível observar empiricamente como são pensados, dentro das ocupações, novos modelos participativos, deliberativos e organizacionais que se propõem como uma via alternativa ao modelo hegemônico de urbanização vigente.